

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MATÕES-MA

Kelma Tananda das Neves Ribeiro Colaço
Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: kelmacolaco@gmail.com

Rosana Evangelista da Cruz
Orientadora, Doutora em Educação,
Professora do PARFOR da Universidade
Federal do Piauí
E-mail: rosanacruz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

O tema deste artigo é política voltada à Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Matões, no Maranhão. A motivação para a realização do presente trabalho decorreu da experiência como professora da EJA e da necessidade de compreender as políticas educacionais direcionadas ao público da Educação de Jovens e Adultos.

Esta pesquisa justifica-se pela importância da temática e pelo reconhecimento da necessidade de garantir processos educativos formais que contribuam para preparar cada cidadão para o exercício de sua cidadania, não se restringindo à aquisição do domínio de ler, escrever e resolver problemas matemáticos, mas que pretende o desenvolvimento pessoal e coletivo com vista à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

OBJETIVOS

O objetivo geral do presente trabalho é caracterizar as políticas educacionais para a Educação de Jovens e Adultos desenvolvida pela Prefeitura Municipal de Matões. Especificamente pretende-se conhecer o atendimento efetivado pela rede municipal; identificar os programas destinados à EJA na cidade e verificar as limitações da política implementada.

METODOLOGIA

O trabalho ora apresentado consiste na revisão da literatura, que contempla a discussão sobre a relevância da EJA e sobre as políticas desenvolvidas para essa modalidade de ensino no Brasil. A pesquisa desenvolvida, de cunho qualitativo, envolveu a análise da legislação e de documentos da Prefeitura de Matões e a realização de entrevista com três professores, três alunos e uma diretora de EJA da Unidade Escolar Costa e Silva, cujos resultados são apresentados a seguir.

RESULTADOS

A Unidade Escolar Presidente Costa e Silva pertence à rede municipal de educação de Matões e atende alunos de todos os bairros, oferecendo o Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano, nos períodos da manhã e tarde, e Educação de Jovens e Adultos, no turno da noite. A ação docente em EJA é viabilizada pela atuação de três professores efetivos que têm formação superior na área da educação.

Na avaliação da gestora a ação municipal voltada à EJA é satisfatória, sendo necessário garantir docentes comprometidos com a Educação de Jovens e Adultos, uma vez que a mesma demanda “pessoa que ame a EJA, pois só com amor e dedicação se faz um bom trabalho” (Diretora). Desta forma a gestora sugere um perfil específico de docente como elemento importante que pode reverter o grave problema da evasão escolar na referida modalidade. O problema da evasão também é interpretado pela gestora como falta de compromisso dos discentes com a escola, sendo a colaboração e engajamento dos mesmos um elemento fundamental para melhorar a qualidade do ensino ofertado.

No que se refere aos professores, os mesmos relatam desenvolver o trabalho “de forma dinâmica” (P01 e P02) “buscando sempre alguma coisa nova e importante para ensinar (P01), visando a criatividade e inovação em sala de aula (P03). Em relação às dificuldades na docência são apontados elementos subjetivos como a “falta de compromisso por parte de alguns alunos” (P01) e “a falta de participação da

família” (P02) De forma objetiva, a ausência de “materiais adequados para se trabalhar com essa clientela” também é destacada (P03).

A melhoria da qualidade do ensino na escola, segundo os docentes, está relacionada ao maior compromisso dos discentes com o processo de ensino-aprendizagem, ao “atendimento das necessidades dos alunos” (P01), à maior participação da equipe pedagógica da secretaria do município (P02) e ao compromisso de todos envolvidos com o processo educativo, alunos, família e professores (P03). A ausência de compromisso dos gestores municipais também é indicada como dificuldades para a oferta de EJA na Escola (Diretora)

Os estudantes de EJA entrevistados têm de um a quatro anos de vínculo com a escola. Apenas um teve experiência anterior em outra unidade, na zona rural do município. Além das aulas, os estudantes da escola têm direito à alimentação escolar, considerada boa pela gestora, pelas docentes e pelos estudantes entrevistados, porque composta por alimentos saudáveis (A01 e A02), portanto “quando tem, é de ótima qualidade” (A03). O depoimento releva a existência de irregularidade na oferta da merenda escola, o que fere o direito dos alunos matriculados.

No que se refere ao material didático, os discentes informam que a escola oferece livros didáticos para os alunos e outros materiais quando o aluno precisa (A01 e A02), sendo a crítica relacionado à inadequação do material ao perfil dos alunos: “tem livros muitos difíceis de entender, pois é os mesmos utilizados no fundamental normal” (A03), análise que reforça a crítica das docentes entrevistadas sobre a necessidade de adaptação dos materiais adotados para a Educação de Jovens e Adultos.

Não é garantido pelo Município o transporte escolar para os estudantes de EJA da escola: “Não temos esse direito” (A03)

DISCUSSÃO

Estamos vivendo num mundo de revoluções tecnológicas que a cada dia alteram profundamente as formas de trabalho. Estão sendo desenvolvidas novas

tecnologias e novas formas de organizar a produção que elevam bastante a produtividade, condição para a inserção competitiva da produção nacional numa economia cada vez mais mundializada. Essas novas tecnologias e sistemas organizacionais exigem trabalhadores mais capazes de compreender o processo de trabalho como um todo, dotados de autonomia e iniciativa para resolver problemas em equipe.

Confrontando com o contexto retratado, está a realidade objetiva dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, em geral trabalhadores de baixa renda como donas de casa, lavradores, empregados domésticos, subempregados, os quais, muitas vezes, recebem algum apoio de programas federais de transferência de renda para sobreviver.

Esse é público que, efetivamente, frequenta os programas da Educação de Jovens e Adultos. A quase totalidade dos estudantes da EJA, incluídos os adolescentes, são trabalhadores. Com sacrifício, acumulando responsabilidades profissionais e domésticas ou reduzindo seu pouco tempo de lazer, os alunos de EJA se esforçam para frequentar cursos noturnos, na expectativa de melhorar suas condições de vida. A maioria nutre a esperança de continuar os estudos na perspectiva de ter acesso a graus mais elevados do ensino e a habilitações profissionais.

As dificuldades dos alunos da EJA permanecerem na escola são enormes, isto porque, em geral, são trabalhadores e/ou pais/mães de família. Problemas financeiros, doenças, mudanças de moradia, cansaço devido ao trabalho e desinteresse pelo curso são elementos correntes na realidade do aluno da EJA. Esta realidade demanda políticas públicas consistentes de garantia do direito à educação, o que envolve programas suplementares que viabilizem o acesso e permanência na escola, programas esses precariamente verificados na escola de Matões investigada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de caracterizar as políticas para a Educação de Jovens e Adultos desenvolvidas pela Prefeitura Municipal de Matões, no Maranhão, buscou-se conhecer e analisar as políticas destinadas à EJA no município, com base em análise documental e em entrevistas. Pode-se perceber que, embora o município tenha atendimento sistemático à EJA, o que revela que o Poder Público se importa com esse problema, o professor enfrenta empecilhos capazes de comprometer o seu trabalho, especialmente no que se refere aos materiais didáticos adotados.

Para além da questão do material didático, as metodologias de trabalho e a implicação do docente com o seu fazer educativo junto aos jovens e adultos também foram destacadas, informando a necessidade urgente de se implantar um trabalho com EJA baseado em proposta pedagógica voltada para o aluno trabalhador, levando em consideração as suas experiências e expectativas, forma de valorização do conhecimento prévio do estudante e de resgate de seu desejo de aprender. A mudança de abordagem proposta implica na qualificação dos profissionais da educação.

Acredita-se que o investimento na Educação de Jovens e Adultos possibilitará a melhoria da sociedade, implicando todos na construção de um mundo melhor, mediante formação para a cidadania, para a compreensão dos direitos e deveres de cada um, para que a sociedade seja mais justa e igualitária e para que se alcance o engajamento de todos na busca de alternativas de superação da realidade que exclui milhares de pessoas do direito à educação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**: subtítulo. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos**: Teoria, Prática e Proposta. São Paulo: CORTEZ, 2011.

SOEK, Ana Maria. **Mediação Pedagógica de Jovens e Adultos**. Curitiba: Positivo, 2009.